Domingo II (A) da Quaresma

Evangelho (*Mt* 17,1-9): Seis dias depois, Jesus levou consigo Pedro, Tiago e João, seu irmão, e os fez subir a um lugar retirado, numa alta montanha. E foi transfigurado diante deles (...). Uma nuvem luminosa os cobriu com sua sombra. E, da nuvem, uma voz dizia: «Este é o meu filho amado, nele está meu pleno agrado: escutai-o!» (...). Jesus recomendou-lhes: «Não faleis a ninguém desta visão, até que o Filho do Homem tenha sido ressuscitado dos mortos».

A Transfiguração não é uma transformação de Jesus, mas sim a revelação da sua divindade

REDAÇÃO evangeli.net (elaborado com base nos textos de Bento XVI)
(Città del Vaticano, Vaticano)

Hoje, ao lado de Jesus transfigurado, apareceram Moisés e Elias a conversar com Ele, figuras da Lei e dos Profetas. Pedro, extasiado, exclamou: “Se quiseres, farei aqui três tendas (...)”. Mas nós dispomos de uma única morada: Cristo; Ele é a Palavra de Deus, Palavra de Deus na Lei, Palavra de Deus nos Profetas.

O próprio Pai proclama: “Eis o meu Filho muito amado, em quem pus todo o meu enlevo; escutai-O!”. A Transfiguração não é uma transformação de Jesus, mas sim a revelação da sua divindade, «a íntima compenetração do seu ser com Deus, que se torna pura luz. No seu ser um só com o Pai, o próprio Jesus é Luz da Luz. Contemplando a divindade do Senhor, Pedro, Tiago e João são preparados para enfrentar o escândalo da cruz.

—Jesus: sobre o mundo, Te transfiguraste, e os Teus discípulos, na medida que lhes era possível, contemplaram a Tua glória a fim de que, vendo-Te crucificado, compreendessem que a Tua paixão era voluntária e anunciassem ao mundo que Tu és verdadeiramente o esplendor do Pai.